

**Como citar:** OLIVEIRA, Ricardo Santa Rita. *Análise comparativa entre o desmatamento e o aumento populacional da Ilha de Paquetá/RJ*. In: Revista Digital Simonsen. Rio de Janeiro, n.3, Nov. 2015. Disponível em: <www.simonsen.br/revistasimonsen>

## Meio Ambiente

# ***ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O DESMATAMENTO E O AUMENTO POPULACIONAL DA ILHA DE PAQUETÁ/RJ***

*Por: Raissa Raiana Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Marcelo Wermelinger Lemes<sup>2</sup>  
Carlos Alex Sanches Lopes<sup>3</sup>*

### **Resumo:**

Atualmente os estudos acerca dos riscos ambientais vêm sendo desenvolvidos em vários setores, estando a noção de risco consideravelmente difundida na sociedade, figurando em debates, avaliações e estudos no meio acadêmico e empresarial. Este risco acompanha, via de regra, um adjetivo que o qualifica: risco ambiental, risco social, risco tecnológico, risco natural, biológico, e tantos outros, associados à segurança pessoal, saúde, condições de habitação, trabalho, transporte, ou seja, ao cotidiano da sociedade moderna. O Objetivo central desse trabalho é analisar a evolução do desmatamento ocasionado devido ao crescimento populacional na Ilha de Paquetá, identificando os agentes causadores pelo desmatamento, fazer a análise dos danos ambientais que foram ocasionados devido a esse crescimento populacional desordenado e identificar os agentes responsáveis pela fiscalização ambiental na Ilha de Paquetá.

**Palavras chaves:** Desmatamento, Ilha de Paquetá, População.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na FEFIS.

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia (UFF). Professor Titular da FEFIS.

<sup>3</sup> Professor titular do Curso de Geografia da FEFIS.

Atualmente os estudos acerca dos riscos ambientais vêm sendo desenvolvidos em vários setores, estando a noção de risco consideravelmente difundida na sociedade, figurando em debates, avaliações e estudos no meio acadêmico e empresarial.

A ação do homem constitui um relevante agente modificador do meio ambiente, alterando o equilíbrio e a dinâmica dos processos naturais. Porém, nos últimos séculos da sociedade ocidental retratam uma atuação da humanidade referente ao trato dos elementos naturais que passaram a serem considerados fatores exteriores e irrelevantes ao bem estar social. A ação sobre o meio natural rapidamente promoveu inúmeras alterações, alterando a dinâmica ambiental como um dos fatores complexos dos processos responsáveis pelo equilíbrio dos sistemas.

O crescimento urbano verificado nas últimas décadas em diversas regiões brasileiras tem gerado cada vez mais processos de degradação ambiental, sobretudo, através de projetos de planejamento inadequados, que não conhecem as fragilidades e as potencialidades do ambiente físico que compõem o sítio urbano.

O relevo é o principal agente físico que interfere a ocupação urbana. Normalmente, esta se inicia em áreas mais favoráveis e, somente depois, com a expansão

urbana acabam ocupando áreas impróprias. A ocupação do relevo no ambiente urbano acarreta diversas mudanças nas características físico-naturais das encostas, muitas vezes essas alterações trazem consigo diferentes formas de degradação ambiental.

Grigoriev,<sup>4</sup> descreve como “Estrato Geográfico da Terra” a faixa que compreende à baixa atmosfera até a crosta litosférica, que permite a existência do homem. Nesse espaço, o relevo surge como o palco onde o homem se organiza através da apropriação da natureza e onde ocorrem concomitantemente as contradições sociais e a luta de classes.

No Brasil a partir do ano de 1940, inicia-se um enorme fluxo migratório que fez com que em 1970 a população que era predominantemente rural, torna-se urbana. Em 1991 a população residente em áreas urbanas já se encontrava em cerca de 77,13%, e pesquisas indicam que esse número está atualmente em mais de 80%.<sup>5</sup>

Esse movimento tem suas bases na política governamental de apoio à instalação de uma base industrial sólida. Ao passo que as indústrias estabeleciam-se de forma concentrada na região Centro-Sul passou a ocorrer no país um intenso fluxo migratório para, as regiões mais dinâmicas economicamente, principalmente, o Sudeste.

<sup>4</sup> GRIGORIEV, 1962. apud ROSS, 1990, p. 10

<sup>5</sup> SANTOS, 1994

Com isso, inicia-se um processo de urbanização que não foi acompanhado pelo investimento em infra-estrutura. O resultado disso foi que chegou às cidades um enorme contingente populacional, ocupando novas áreas conforme suas possibilidades.

Acompanhando o processo de deslocamento de pessoas oriundas principalmente das regiões do Norte e Nordeste dos países, encontramos inúmeras cidades, bairros que foram criadas durante esse processo.

Partindo desse contexto, houve a necessidade de abordar um projeto de pesquisa que tem por objetivo fazer um levantamento sobre o impacto ambiental causado com o desmatamento na Ilha de Paquetá-RJ desde 1980 onde se já tem relatos desse processo de degradação ambiental até os dias atuais os agentes responsáveis pela atuação da fiscalização ambiental esta sendo atuante em cima da questão problematizadora do desmatamento, onde em objetividade pretende-se:

- Identificar os agentes causadores do aumento desmatamento na Ilha de Paquetá.
- Verificar a atuação dos agentes responsáveis pela fiscalização ambiental na Ilha de Paquetá-RJ.
- Analisar os danos ambientais ocasionado pelo desmatamento na Ilha Paquetá.

A partir de tais problemas devemos avaliar e entender as visões das quais possam diminuir os transtornos causados pelas

atividades humanas, já que a Ilha de Paquetá-RJ é uma grande área de estudo científico, histórico, cultural, geográfico e ambiental, e tem por objetivo alertar as autoridades e a população local sobre os problemas que ali se encontram.

## Metodologia

A Ilha de Paquetá é um bairro do Município do Rio de Janeiro, à Ilha possui um formato longitudinal irregular com 1,2 quilômetros quadrados de área e 8 quilômetros de perímetro, localizado na Baía de Guanabara. Em sua maior extensão, da ponta do Lameirão à ponta da Imbuca, mede 2.316 metros e na menor, na ladeira do Vicente, com aproximadamente 100 metros. A ilha está vinculado a sub-prefeitura do Centro da Cidade, onde está localizado há cerca de 1h e 15 minutos de barca do centro da Cidade do Rio de Janeiro.

Esse registro é anterior à própria fundação da cidade do Rio de Janeiro. Em 18 de dezembro de 1556, o Rei da França, Henri II, reconhece as descobertas de Thevet (que na realidade ocorreram em dezembro de 1555) e nessa data é hoje celebrado o aniversário de Paquetá. Estácio de Sá vem ao Brasil com a missão de derrotar os franceses e colonizar as novas terras. Com a aliança dos índios Tamoiós vence os inimigos, aliados aos Tamoios e em 1565 funda a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

A parte norte, a Inácio de Bulhões (hoje chamada bairro do Campo pelos comunitários), e a parte sul (bairro da Ponte) a Fernão Valdez. O lado sul da ilha teve colonização mais rápida e o lado norte se caracterizou pela formação da Fazenda São Roque, com sua extensa área agrícola e criação de gado.<sup>6</sup>

Desde o início de seu povoamento até os dias atuais a Ilha de Paquetá vem passando por constantes modificações na sua paisagem, na população, na urbanização e principalmente em questões relacionadas ao grande número do aumento das áreas desmatadas e ao crescimento desordenado e onde isso acaba tornando-se um fator de divergência entre os poderes públicos, ambientais e habitantes locais, onde temos que buscar uma solução e entre as partes, para que todos que habitam de Paquetá de forma fixa ou passageira ficar satisfeita.

O projeto sobre o impacto ambiental ocasionado na Ilha de Paquetá devido ao desmatamento, ocasionado principalmente pelo o aumento da população local, tem por base referencias bibliográficas, documentos municipais, órgãos de fiscalização, ONG'S, livros que abordam sobre essas questões ambientais relacionadas a geomorfologia urbana, ao entendimento básicos sobre urbanização eo desmatamento e impactos

ambientais na Baía de Guanabara, onde os autores são unânimes quando afirmam que o desmatamento é uma operação objetiva a supressão total da vegetação nativa de determinada área, seja ela para fins de pecuária, agricultura ou expansão urbana e Impacto Ambiental é alteração do meio ambiente que é causado graças à atividade do homem. Onde esse impacto pode ser positivo ou negativo, sendo que o negativo representa uma quebra no equilíbrio ecológico, que provoca graves prejuízos no meio ambiente. Dentre os vários autores, pesquisadores serão destacados algumas visões diferentes sobre as questões relacionadas ao desmatamento, impactos ambientais em áreas urbanas na Baía de Guanabara, geomorfologia urbano – ambiental e conceitos da geografia urbana e suas consequências e partindo dessas definições e conceitos, serão realizadas as devidas conclusões das consequências causadas com o desmatamento na Ilha de Paquetá que vem ocorrendo até hoje.

### **O “possível” início do desmatamento e crescimento da população na Ilha**

Foram realizados trabalhos de campo, visando reconhecer a atual realidade local da ilha, onde se foi feita uma pesquisa para verificar relatos de quando se iniciou o processo de ocupação das áreas de encostas da ilha.

---

<sup>6</sup> CARDOSO,1994

Nesse processo de ida a campo, foi levantada a seguinte hipótese para esse processo de desmatamento ter ocorrido foi que durante a década de 1975,1980 aproximadamente, um comerciante local, do setor de construção civil, vindo da cidade de Siriji-PE e já estabilizado na ilha há alguns anos, voltava a sua cidade natal para rever seus familiares e oferecia emprego a algumas pessoas dessa cidade, para trabalhar na Ilha de Paquetá no setor de mão-de-obra e que eles seriam bem remunerados.

Assim, as pessoas vinham e cumpriam o seu tempo de trabalho, ao terminar o comerciante não pagava o que era prometido no valor real (em dinheiro), ele alegava problemas financeiros da “firma” e assim, esses trabalhadores por muitas vezes serem semianalfabetos, pessoas com pouco estudos, não sabiam muitas vezes como agir numa situação dessas, sendo assim acabava aceitando a forma de pagamento que o comerciante fazia, que era pagar uma parte do valor prometido em dinheiro e a outra parte ele pagava com materiais de construção e indicava umas das áreas de um dos morros da ilha, dizendo que ali estava vazio e que eles podiam escolher uma área, principalmente nas Comunidades do Gari e do PEC principalmente para que ali as pessoas construíssem suas casas e residissem ali até ter condições financeiras para voltarem para sua terra natal se fossem de suas vontades.

Mas após, os habitantes já se estabilizarem suas residências nessas áreas ao termino do trabalho para esse comerciante da construção civil, iam conseguindo outros empregos informais, como serem caseiros, faxineiras, pedreiros, iam trabalhando em outros locais da ilha e até mesmo no centro do Rio que é cerca de 1 hora de barca e assim se fixarão de vez na ilha e muitos não voltaram nunca mais e pelo contrario, acabaram passando a noticia que Paquetá era um lugar tranquilo, tinha praia, tinha verde, tinha emprego e que dava para morar bem aqui no Rio de Janeiro, assim, esses parentes vinham para a Ilha faziam o mesmo processo, foram fazendo trabalho de formiguinha e de pouquinhas e pouquinhas casas, acabou-se transformando nessa total devastação que com os anos só foi aumentando desordenadamente até os dias atuais. .

Nesse mesmo período, se deu inicio ao maior numero de casas sendo construídas na comunidade do Pendura Saia aproveitando-se dessa ideia que o comerciante sugeriu: (...)” tem morro vazio, vai ali e constrói sua casa num pedaço de terra”., já nessa comunidade muitos dos moradores são oriundos do bairro de Itaoca (distrito pertencente ao Município de São Gonçalo, que de pequenas embarcações que sai da praça principal da Ilha de Paquetá, que leva cerca de 20 minutos de barco) e outra parte são de próprios moradores da Ilha, que anteriormente moravam na colônia de pescadores (que se

localiza, em frente a praia Jose Bonifácio), que os próprios moradores se aproveitando do fato da colônia ser um espaço pequeno e que as casas ali construídas não dava para abrigar toda a população da colônia, as pessoas se locomoveram para essa área do morro do Pendura Saia que foi observado que possuía condições favoráveis para que ali se residissem, pois, fica em frente a uma praia, tem condições de abrigar seus barcos, não fica muito distante da própria colônia e assim dava para os pescadores continuarem com a pratica da pesca, sem ter que ir para outras áreas mais distantes para pegarem seus barcos e irem para o mar pescar.

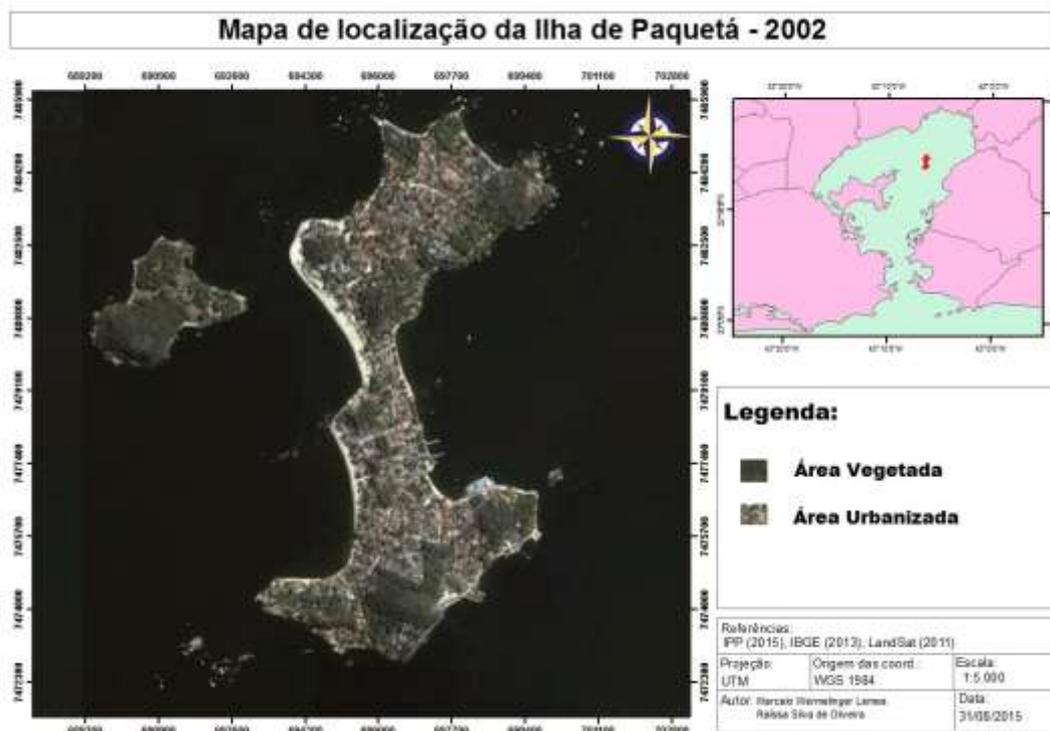
No Brasil a partir do ano de 1940, inicia-se um enorme fluxo migratório que fez com que em 1970 a população que era predominantemente rural, torna-se urbana. Em 1991 a população residente em áreas urbanas já se encontrava em cerca de 77,13%, pesquisas indicam que esse número está atualmente em mais de 80%. Segundo Milton Santos, os atuais níveis de desmatamento da Baía de Guanabara são decorrentes de um processo de degradação que se intensificou, principalmente, nas décadas de 1950-1960, com o elevado crescimento urbano verificado, especialmente na Região Sudeste do Brasil, onde teve forte intervenção do governo.<sup>7</sup>

Seguindo a mesma linha que Milton Santos diz, o processo de desmatamento da Ilha de Paquetá também se deu no mesmo período e teve o processo de emigração de população vinda do nordeste para as grandes cidades, em busca de melhores qualidades de vida.

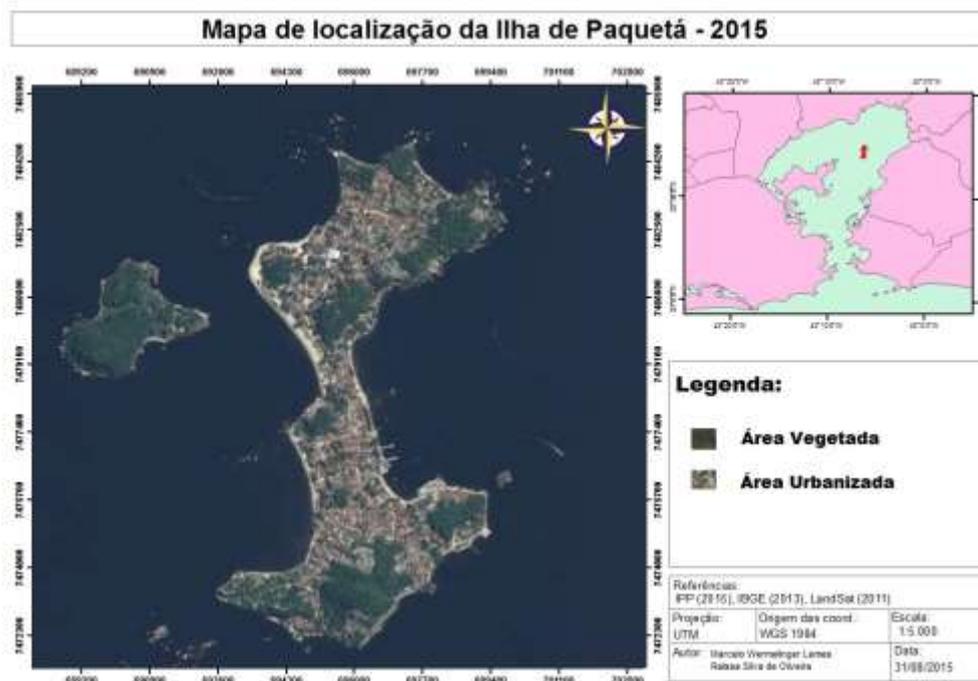
Sendo utilizada essa hipótese como o início do desmatamento na Ilha de Paquetá, foi elaborado um mapa para o reconhecimento da área, com o intuito de nortear a localização da Ilha de Paquetá e após a finalização da edição das classes que foi realizada separadamente, as mesmas foram unidas no ArcGis, com a seguinte prioridade: área vegetada e área urbanizada (Figura 1).

---

<sup>7</sup> SANTOS, 1994



**Figura 1:** Mapa de localização, onde podem ser observadas a área vegetada e a área urbanizada da Ilha de Paquetá no ano de 2002.



**Figura 2:** Mapa de localização, onde podem ser observadas a área vegetada e a área urbanizada da Ilha de Paquetá no ano de 2015.

Os mapas foram elaborados com programas de dados de SIG, que sabemos que foi criado durante o período da 2ª GM na época para uso militar apenas e depois passou a ser utilizado restrito aos governos para ser feito levantamento de dados de desmatamento, área de uma determinada região e etc e assim, muitas áreas demoraram a ter imagem utilizando o SIG, com isso assim não se obteve nenhuma imagem que pudesse ser utilizada como base dos anos de

1970 e 1980 para ser feito um comparativo melhor sobre a atual degradação da ilha (Figura 2).

Porém apenas com as duas imagens acima, uma de 2002 e a outra de 15 anos depois (2015), já conseguimos observar que houve um aumento do desmatamento e isso é comprovado seguindo os dados populacionais divulgados segundo a GeoRio e ao IBGE dos últimos anos (Tabela 1).

**Tabela 1:** Aumento populacional na Ilha de Paquetá 1980 a 2010.

Ano	População (Número de Habitantes)
1980	2.545 Hab
1990	3.257 Hab
2000	3.421 Hab
2010	3.361 Hab

Também de acordo ao Censo do IBGE de 2010 foram divulgadas o número de pessoas residentes em favelas localizadas em cada Região Administrativa do Município do Rio de Janeiro, que seguindo esses dados se encontram 908 (equivalente 0,1%) pessoas morando nas favelas “morros” da ilha (assim que a população local se define, que moram em morro não em uma favela).

Porém após ser feita uma pesquisa de dados junto ao administrador da Ilha e ao posto de saúde local, foram passadas as informações, que segundo ao administrador o hospital por ter o projeto do governo de clínica da família, onde se tem agentes de saúde que fazem visitas aos moradores da ilha, então o hospital tem dados de todos os moradores cadastrados e por divisões de

áreas, que segundo o administrador os dados passados pelo hospital o ultimo dado que era de 2013 de aproximadamente um numero fixo de moradores das favelas na Ilha de Paquetá era de aproximadamente 1500 há 1800 moradores, onde se alega que não é possível se ter uma certeza, pois os agentes de saúde muitas vezes tem dificuldades de encontrar os moradores em suas residências pois estão no horário de trabalho.

Levando em consideração aos dados do IBGE sobre o aumento do numero de pessoas morando em favelas e os impactos ambientais ocasionados nessas áreas devido a isso, Souza (2007):

*“(...) À pobreza urbana e à segregação residencial podem ser acrescentados a outros problemas, não raro intimamente associados com elas duas. Um deles é a segregação ambiental, em relação à qual, aliás se percebe, em cidades brasileiras, uma interação entre os problemas sociais e impactos ambientais de tal maneira que vários problemas ambientais, que irão causar tragédias sociais (como desmoronamentos e deslizamentos de encostas, enchentes e poluição atmosférica), tem origem em problemas sociais ou são pelo menos agravados por eles”.*

Com base em tudo que se foi relatado até aqui observamos que o processo de crescimento da população de Paquetá e o desmatamento se deu por uma população pobre, vinda de áreas pobre do nordeste do país, que vinha com o intuito de trabalhar na ilha e sem condições de pagar por um aluguel e com incentivo do ex patrão que não pagou o acordo de trabalho proposto, acaba-se indo

construir as casas nos morros. Onde até alguns governos, principalmente no primeiro governo Brizola foi criado leis, houve uma fiscalização, porem com os anos a ilha foi se deixando de lado pelo poder publico e o processo de fiscalização. Em 2006 um determinador grupo de moradores da ilha conseguiu junto ao secretario de meio ambiente da época do governo do prefeito Cesar Maia e a defesa civil fazer um levantamento das áreas degradadas e foram acordadas algumas medidas como realocação da população de áreas e riscos, quais áreas da ilha já se encontravam em maior risco. Porém o “acordo” não saiu do papel ou melhor do bate-papo, pois nada foi feito até a presente data.

### **Considerações finais**

A metodologia aplicada de ser feito o levantamento por meio do mapeamento da evolução das áreas degradadas juntamente com a verificação terrestre, os trabalhos de campo, os depoimentos de moradores, administrador regional foi fundamental para a confirmação do que na prática já se é observada a olho nu.

Após as análises dos mapas, os dados estatísticos seguindo IBGE, GeoRio aqui divulgados conseguimos comprovar que o atual nível de degradação da cobertura vegetal e da Ilha de Paquetá e que se encontra em um nível muito avançado de desmatamento o que

futuramente ocorrerá algum problema ambiental.

Sendo assim, é necessário em estado emergencial ser feito o levantamento dos danos ambientais ocasionados na Ilha, uma possível solução de realocação da população para outras áreas da Ilha, uma fiscalização ambiental mais presente atuando e a educação da população local sobre conscientização ambiental e assim, fazendo com que se tenha uma parceria entre o governo e população local, se pensando em melhorias pro meio ambiente, conscientização ambiental, melhor qualidade de vida da população local.

## Bibliografia

- CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS Carles. **Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole**. 2. ed. São Paulo. Contexto, 2015.
- CUNHA, Sandra Baptista da.; GUERRA, Antônio José Teixeira. **A Questão Ambiental Diferentes Abordagens**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Batista da. **Impactos Ambientais urbanos no Brasil**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- RIO DE JANEIRO. Decreto Municipal nº322, 3 março. 1976. Aprova o Regulamento de Áreas Zoneamento do Município do Rio de Janeiro. **Rio de Janeiro: coletânea de leis e decretos**. Rio de Janeiro, p. 1, março 1976.
- RIO DE JANEIRO. Decreto Municipal nº2.259, 10 out. 1973. Seção 2. Zona Especial ZE-2 do Município do Rio de Janeiro. **Rio de Janeiro: coletânea de leis e decretos**. Rio de Janeiro, pags. 56 a 58 out. 1973

RIO DE JANEIRO. Depoimento de **Carlos Bernardino**, 16 de agosto de 2013

RIO DE JANEIRO. Depoimento de **João Carlos Alcântara**, 18 de dezembro, 2014.

RIO DE JANEIRO. Depoimento de **Paulo Bernardo**, 16 de fevereiro, 2015.

SOARES, Danielle Lima. **Os Impactos ambientais no geossistema baía de Guanabara**. Trabalho apresentado no Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos Brasileiro, 31, 25-30 de Jul. Porto Alegre, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

## Consulta realizada na Internet

Programa de pós graduação em geografia da USP. Disponível em: [ppegeo.igc.usp.br/scielo.php?pid=S0101-97592005000200002&script=sci\\_](http://ppegeo.igc.usp.br/scielo.php?pid=S0101-97592005000200002&script=sci_) acesso em 10/05/2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Senso demográfico 1980-2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em 30/08/2015.